

Apreciando os outros, sintetize amando para ajudar, mas, no exame de você mesmo analise tudo julgando sempre.

Sem o adubo da caridade não haverá fruto na fronde da fé.

Jamais incline o livre arbítrio dos outros a favor de seus desejos, porque em semelhante delito de consciência a vida cobra inelutável imposto.

Alije a poeira da própria veste, sem tisnar o leito da estrada.

Busque sempre o melhor para que o melhor esteja em seu trabalho.

Se você deseja originalidade e

beleza na própria senda, viva cada dia na condição de intímorato desbravador dos trilhos anônimos da fraternidade.

Quem se submete com humildade aos exames e avisos da consciência própria, prescinde da aferição nos tribunais da Justiça.

Quase sempre realiza mais quem planifica menos.

Se você é cultor da solidão sistemática prepare-se para a dolorosa frustração do “nada fazer”, embora a sua cabeça seja uma enciclopédia de luz.

O deserto absoluto pode refletir a luz solar, mas, não auxilia a ninguém.

**André Luiz**